



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**HOSANA DA SILVA BARROS**

**A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL COMO UM MEIO DE ROMPER  
PRECONCEITOS**

**GUARABIRA  
2018**

**HOSANA DA SILVA BARROS**

**A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL COMO UM MEIO DE ROMPER  
PRECONCEITOS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito para a obtenção do título de especialista em Educação Étnico-racial na Educação Infantil.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marta Furtado da Costa.

**GUARABIRA  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B2771 Barros, Hosana da Silva.  
A literatura infantil e juvenil como um meio de romper  
preconceitos [manuscrito] : / Hosana da Silva Barros. - 2018.  
32 p.  
Digitado.  
Monografia (Especialização em Educação Étnico Racial na  
Educação Infantil) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-  
Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2018.  
\*Orientação : Profa. Dra. Marta Furtado da Costa,  
Departamento de Letras - CH.\*  
1. Leitura. 2. Literatura. 3. Preconceito.  
21. ed. CDD 808.068

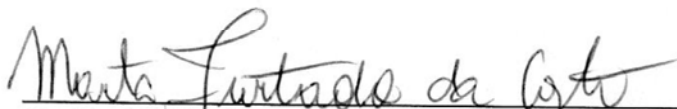
HOSANA DA SILVA BARROS


A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL COMO UM MEIO DE ROMPER  
PRECONCEITOS

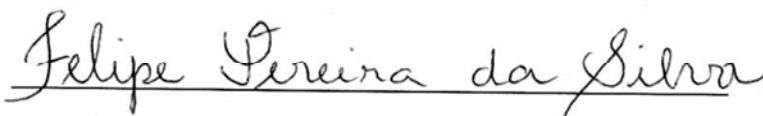
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito para a obtenção do título de especialista em Educação Étnico-racial na Educação Infantil.

Aprovada em: 12/03/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Profª. Drª. Marta Furtado da Costa. (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profº. Dr. Waldeci Ferreira Chagas  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profº. Ms. Felipe Pereira da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A meus pais Maria Pereira e Sebastião Onofre, que são meus grandes incentivadores em qualquer fase da minha vida, e a meus irmãos João e Oziel.  
DEDICO

## **AGRADECIMENTOS**

Externo minha imensa gratidão a meus pais, em especial a minha mãe Maria Pereira da Silva Barros, pela confiança em mim depositada e pelos sábios ensinamentos no meu processo de formação pessoal e profissional; mulher magnânima da qual sou fã incondicional. Ela é o meu exemplo de vida.

A Deus que me fortalece todos os dias.

Aos meus irmãos João e Oziel.

A todas as minhas colegas, pela identificação e cumplicidade durante toda a trajetória do curso. Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

A minhas amigas de percurso de vida Cíntia e Adriana, e Elizama, que me ajudou no momento que mais precisei, que também me incentivaram neste período.

A todos os (as) professores (as) da pós-graduação.

“Nascemos sem inveja, sem preconceitos e desconhecendo a mentira, mas com o tempo nos tornamos adultos.” ([Sylvio Panza](#))

## RESUMO

A monografia tem por objetivo analisar a inserção da leitura e da literatura infantil e juvenil na vida das crianças/jovens e como são representados os personagens negros no conto “a noiva preta e a noiva branca”, de autoria dos irmãos Grimm. O texto se baseia em dois capítulos, o primeiro será sobre o “A leitura e a literatura infantil e juvenil”. O segundo capítulo, “Conto A noiva preta e a noiva branca dos irmãos Grimm, descrição e análise”. Para embasar teoricamente este artigo utilizamos autores como ROCHA (1987); ANDRÉ (2004); BORBA (2006); RCNEI (1998); FONTANA E CRUZ (1997); FRAZÃO; GRIMM; LOBATO E SANTOS; MUNANGA (2000); PERES; MARINHEIRO E MOURA; SANDRONI E MACHADO (1986); SANTOS; SILVA (2000); ZILBERMAN (2003). Esta pesquisa se deu de forma qualitativa, onde foi realizada pesquisa bibliográfica. Com esta pesquisa constatamos a importância da leitura e da literatura na construção da identidade das crianças e jovens, e como essa literatura pode romper preconceitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** LEITURA; LITERATURA; PRECONCEITO.



## **ABSTRACT**

The article aims to analyze the insertion of reading and children 's literature in children' s lives and how the black characters are represented in the short story "The Black Bride and the White Bride" by the Brothers Grimm. The text is based on two chapters, the first one on "Reading and children's and young people's literature". The second chapter, "Black Bride's Tale and the White Bride of the Brothers Grimm, Description and Analysis". To base this article theoretically, I have used authors such as ROCHA (1987); ANDRÉ (2004); BORBA (2006); RCNEI (1998); FONTANA AND CRUZ (1997); FRAZÃO; GRIMM; LOBATO E SANTOS; MUNANGA (2000); PERES; SAILOR AND MOURA; SANDRONI AND MACHADO (1986); SANTOS; SILVA (2000); Zilberman (2003). This research was done in a qualitative way, where a bibliographical research was carried out. With this research we verified the importance of reading and literature in the construction of the identity of children and young people, and how this literature can break prejudices.

**KEYWORDS: READING; LITERATURE; PRECONCEPTION..**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 A LEITURA E A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL .....</b>	<b>12</b>
<b>3 CONTO A NOIVA PRETA E A NOIVA BRANCA DOS IRMÃOS GRIMM, DESCRIÇÃO E ANÁLISE.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 Biografia dos irmãos Grimm .....</b>	<b>17</b>
<b>3.2 O conto A noiva preta e a noiva branca.....</b>	<b>18</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma fase de assimilação de conhecimentos que pode perpetuar na vida das crianças. Neste período é imprescindível passar conceitos e valores que os tornem seres críticos e pensantes ao longo de suas vidas, levando consigo aprendizados que os tornem pessoas sem preconceitos.

Na fase da educação infantil as crianças expressam de forma espontânea suas emoções, é imprescindível que a criança aprenda o correto nesta etapa da educação, levando para seu dia a dia valores que propicie igualdade, e respeito à diversidade.

Na fase inicial a criança se apropria mais dos conceitos através da oralidade, e nesta etapa é importante à atuação de profissionais ou familiares capazes de passar informações que os torne formadores de suas identidades.

A partir disto iremos procurar compreender como é introduzido ou retransmitido para as crianças a história dos contos infantis clássicos, o que estes contos abordam, as formas de identidade dos personagens, e como a criança absorve tal conceito. Enfatizando o foco do trabalho para a maneira de como os personagens negros são retratados e que características lhe são atribuídas.

Esta pesquisa terá por objetivo analisar a inserção da leitura e da literatura infantil e juvenil na vida das crianças/jovens e como são representados os personagens negros no conto “a noiva preta e a noiva branca”, compilado dos irmãos Grimm.

. Essa será uma pesquisa qualitativa, a metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa bibliográfica, usaremos como base inicial os textos elencados nas referências, buscando-se novas e variadas fontes ao longo do curso e sob a sugestão e orientação do (a) professor (a)-orientadora (o) da monografia. Far-se-á, também, pesquisas por meio eletrônico, em especial a Internet.

Para efetivação do presente texto, buscamos focar as ideias de ROCHA (1987); ANDRÉ (2004); BORBA (2006); RCNEI (1998); FONTANA E CRUZ (1997); FRAZÃO; GRIMM; LOBATO E SANTOS; MUNANGA (2000); PERES; MARINHEIRO E MOURA; SANDRONI E MACHADO (1986); SANTOS; SILVA (2000); ZILBERMAN (2003). Através destes autores procuramos tornar o texto consistente e significativo.

O tema é de relevante importância, pois com os contos as crianças imaginam e se veem nestas histórias, e como uma criança negra se sente ao não encontrar personagens que os cause identificação? Ou que trate de forma negativa o fato de ser um personagem de características negras. Ou que use apenas contos de modelo burguês não sendo capaz de mostrar a diversidade existente em nossa sociedade.

A luz da teoria que usaremos vamos dividir o trabalho em dois capítulos, o primeiro será sobre o “A leitura e a literatura infantil e juvenil”, em que procuramos discutir como se dá o processo de inserção da leitura na vida das crianças e jovens, e a importância da literatura infanto-juvenil no processo de formação do indivíduo. O segundo capítulo, “Conto noiva preta e a noiva branca dos irmãos Grimm, descrição e análise”, iremos analisar e descrever o conto infantil selecionado.

A nossa proposta de trabalho é voltada a todos que se interessarem na análise da literatura infanto-juvenil voltada para as crianças e suas formas de endereçamento. O nosso foco será um conto clássico, no qual pretendemos analisar e gerar uma discussão sobre os personagens negros, e como são caracterizados os personagens que possuem tais características “negras”.

## 2 A LEITURA E A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

Antes de tudo é importante falarmos da importância da leitura para a formação de cada criança/jovem. A literatura faz parte do ato inicial de aprendizagem, a criança entra em contato com a literatura mesmo antes de ser alfabetizada, por meio da oralidade.

São os pais das crianças que geralmente contam histórias para as mesmas dormirem, ou simplesmente para entretê-las, os contos de fadas são os mais usados para essa ação. E no ato de brincar as crianças vão assimilando o que lhe foi transmitido pelos adultos.

Segundo BORBA:

A brincadeira é um lugar de construção de culturas fundado nas interações sociais entre crianças. É também suporte da sociabilidade. O desejo de brincar com o outro, de estar e fazer coisas com o outro, é a principal razão que leva as crianças a se engajarem em grupos ou pares. Para brincar juntas, necessitam construir e manter um espaço interativo de ações coordenadas, o que envolve a partilha de objetos, espaços, valores, conhecimentos e significados e a negociação de conflitos e disputas. Nesse contexto, as crianças estabelecem laços de sociabilidade e constroem sentimentos e atitudes de solidariedade e de amizade. (2006, p.41)

E assim irá desenvolver o hábito da leitura nas crianças. Para FONTANA e CRUZ:

Brincar é, sem dúvida, uma forma de aprender, mas é muito mais que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, negociar, transformar-se, ser. Na escola, a despeito dos objetivos do professor e de seu controle, a brincadeira não envolve apenas a atividade cognitiva da criança. Envolve a criança toda. É prática social, atividade simbólica, forma de interação com o outro. Acontece no âmago das disputas sociais, implica a constituição do sentido. É criação, desejo, emoção, ação voluntária. (1997, p.139)

“O ideal que pais e filhos, mesmo nos de colo, possam compartilhar uma experiência gostosa, na descoberta do mundo dos livros” (SANDRONI e MACHADO,

1986, p.12). Ao chegar á escola a leitura tem um caráter pedagógico, começa a inserir um número maior de literatura infantil, levando assim as histórias para mais perto das crianças, de forma interativa entre leituras e atividades variadas como o faz de conta. Segundo ROCHA:

A leitura pelo seu próprio mecanismo de reflexão e percepção, influencia na formação do indivíduo. Como possibilidade reflexiva, age na ativação da memória e da criatividade, na expressão oral e escrita, ou seja, os resultados da leitura como prática diária são cada vez melhores em qualidade e quantidade. (ROCHA, 1987, p.40)

A literatura infantil se for trabalhada de forma consciente e crítica só tem a acrescentar a formação de identidade e valorização de suas culturas. É de suma importância o contato das crianças com os livros mesmo que seja só os de ilustrações.

Sendo assim:

As crianças deveriam frequentar a biblioteca desde cedo, iniciando um contato agradável com os livros ilustrados mesmo antes da matrícula escolar. Poderiam se portar na biblioteca como quisessem, ficar sentadas ou deitadas, isto é, na posição que preferisse: importara apenas o hábito que começa com manuseio do livro que se inicia. (SANDRONI e MACHADO, 1986, p. 31)

A literatura infantil e juvenil é um ramo da literatura voltada especialmente às crianças e jovens. A literatura é uma forma de transmissão de conhecimento que chega às crianças e jovens de diversas faixas etárias, podendo ser influenciadora na construção da identidade, e na apropriação cultural, são informações que podem ou não reforçar conceitos e preconceitos. A maioria das literaturas infantil e juvenil é voltada aos moldes europeus.

Esse tipo de literatura tem uma forma dinâmica e divertida de transmitir valores culturais, no entanto deve-se avaliar que espécie de valores são esses, e a quem se destina e os conceitos transmitidos, pois a maioria são de modelos europeus, que reforça a ideia do ser humano “branco” como algo a ser idealizado/alcançado para ser e ter reconhecimento social.

Geralmente é na escola o primeiro contato das crianças com a literatura, os contos de fadas, formando suas primeiras impressões, que na maioria das vezes é repassado de forma teatral e colocado como exemplo a ser seguido, cristalizando conceitos. A literatura é parte integrante de nossa cultura, ajudando na imaginação e os estimula como leitores.

A escola tem papel fundamental na formação crítica desses futuros leitores. Segundo ANDRÉ (2004, p.19), é papel da escola auxiliar na formação de leitores que produzam sentido por meio de diálogo com diversos gêneros literários.

Ao nos depararmos com a literatura infantil clássica percebemos a não existência de personagens negros nos mesmos, a maioria dos personagens são brancos, e não há protagonistas negros nos contos, e se há personagens negros são em papéis secundários que não desempenham importância nas histórias.

Percebemos que existe uma ausência de personagens negros nas literaturas infantis clássicas. Diante da realidade é necessário refletir e discutir a questão de que a criança tem o primeiro contato com estes contos na educação infantil, ou na oralidade, antes da alfabetização pelos pais ou na escola, e com isto a criança passa a ser alvo da valorização de uma literatura voltada ao modelo burguês. E a literatura é uma forma imprescindível de ensinar valores as crianças:

A literatura, principalmente a dos contos de fadas é o melhor canal para ensinar o “significado” para a criança, uma vez que ao ouvir uma história a criança, também, pode conhecer os padrões morais de uma sociedade, levando, assim, para o seu cotidiano, os conceitos presentes nas histórias. (PERES; MARIMHEIRO; MOURA, 2012, p. 3)

Assim trabalhar ou discutir a literatura afro-brasileira em sala de aula contribuirá para romper com este modelo burguês presente nos contos infantis, que privilegia o modelo eurocêntrico dos saberes e da cultura europeia.

No contexto escolar é imprescindível que haja um cuidado na escolha das obras literárias que serão utilizadas, a literatura transmite visões do mundo de seus autores com isso percebemos a importância de uma análise criteriosa do que será indicado como leitura as crianças e jovens.

Sabemos que escrever uma literatura voltada a este público não é uma tarefa fácil, é difícil equilibrar uma relação entre realidade e ficção, teria que ser voltada para o universo da infância.

É necessário que a literatura deixe de ser utilizada em sala como algo meramente metodológico na aprendizagem da leitura, é preciso que a literatura tenha um caráter de formação crítica de determinados conceitos que são expresso nessas obras.

Sendo assim segundo Zilberman:

Se a literatura infantil aproveitada em sala de aula em sua natureza ficcional, que aponta a um conhecimento de mundo, e não como súdita do ensino bem comportado, ela se apresenta como elemento propulsor que levará a escola á ruptura com a educação contraditória e tradicional. (ZILBERMAN, 2003, P.30)

Precisamos formar cidadãos sem preconceitos, uma criança não nasce racista, segundo MUNANGA (2000) uma criança não nasce racista, ela é ensinada doutrinada a isto, ensinam os mesmos conceitos e formas de preconceitos. Assim cabe a quem for formador dessas crianças construir ou propiciar a formação de uma identidade livre de preconceitos e estereótipos negativos.

E em vários casos a criança encontra o preconceito dentro de sua própria casa, pais que já sofreram e assimilaram isto pra a vida deles como algo corriqueiro, que se naturalizou, e assim não conseguem passar determinados valores a seus filhos. E na escola muitos professores não estão propícios a discutir e trabalhar a questão étnica em sala de aula.

E ao ir à escola a criança se depara com o novo, o diferente e ali é um ambiente propicio a se ensinar o respeito e aos outros. A criança tem o contando com a oralidade, a contação de histórias, e nestas histórias as crianças negras não se identificam, pois não há personagens principais que sejam negros. E o fato dos contos clássicos não ter personagens negros só ajuda a fortalecer ainda mais a cultura eurocêntrica imposta nos livros, sendo assim:

Dentro desta lógica, a literatura legitimada seria um dos instrumentos eficazes para a manutenção desta configuração social, no imaginário da sociedade, onde a maioria negra tem sua identidade destituída e



vinculada a elementos depreciativos. Desta forma, há um favorecimento para a manutenção das referidas ideologias. (SANTOS, 2010, p. 23).

É de suma importância (re) construir a opinião de nossas crianças, o difícil é conseguir fazer isto diante de tantos preconceitos e estereótipos encontrados na nossa literatura infantil.

A escola é o espaço para romper com preconceitos, havendo mudanças de opiniões, formando identidade, para que os alunos consigam ser capazes de valorizar sua própria cultura, o espaço educacional deve está propicio para colaborar com tal valorização. Sendo assim:

A pedagogia e o currículo deveriam ser capazes de oferecer oportunidades para que as crianças e os/as jovens desenvolvam capacidades de crítica e questionamento dos sistemas e das formas dominantes de representação da identidade e da diferença. (SILVA, 2000, p. 92)

É imprescindível que haja uma conscientização por parte dos educadores para desconstruir tais preconceitos, segundo LOBATO & SANTOS (2012), uma literatura bem trabalhada em sala de aula propicia uma quebra de preconceitos, delineando já na infância uma educação positiva para a questão etnicorracial. Contribuindo assim para a valorização da identidade das crianças.

## **3 CONTO A NOIVA PRETA E A NOIVA BRANCA DOS IRMÃOS GRIMM, DESCRIÇÃO E ANÁLISE**

### **3.1 Biografia dos irmãos Grimm**

O conto que vamos citar a partir de agora será “a noiva preta e a noiva branca”, de autoria dos irmãos Grimm.

A seguir vamos descrever a biografia dos irmãos Grimm retirada da internet (FRAZÃO, Dilva. Irmãos Grimm: Folcloristas alemães. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/irmaos\\_grimm/](https://www.ebiografia.com/irmaos_grimm/) Acesso em 30 de janeiro de 2018.)

Irmãos Grimm são dois irmãos alemães que entraram para a história como folcloristas e também por suas coletâneas de contos infantis. Jacob Ludwing Carl Grimm (1785-1863) nasceu em Hanau, no Grão-ducado de Hesse, na Alemanha, no dia 14 de janeiro de 1785. Wilhelm Carl Grimm (1786-1859) também nasceu em Hanau, no dia 24 de fevereiro de 1786. Filhos do jurista Philipp Wilhelm Grimm e Dorothea Grimm receberam formação religiosa na Igreja Calvinista Reformada. Das nove crianças da família só seis chegaram à idade adulta.

Os Irmãos Grimm passaram a infância na aldeia de Steinau, onde o pai era funcionário de justiça e Administração do conde de Hessen. Em 1796, com a morte repentina do pai, a família passou por dificuldades financeiras.

Em 1798 Jacob e Wilhelm, os filhos mais velhos, foram levados para a casa de uma tia materna na cidade de Hassel, quando foram matriculados no Friedrichsgymnasium.

Depois de concluído o ensino médio, os irmãos ingressaram na Universidade de Marburg. Estudiosos e interessados nas pesquisas de manuscritos e documentos históricos receberam o apoio do professor Friedrich Carl von Savigny, que colocou sua biblioteca particular à disposição dos irmãos, onde tiveram acesso às obras do Romantismo e às cantigas de amor medievais. Depois de formados, os Irmãos Grimm se fixaram em Kassel e ambos ocuparam o cargo de bibliotecário.

Em 1807, com o avanço do exército francês pelos territórios alemães, a cidade de Kassel passou a ser governada por Jérôme Bonaparte, irmão mais novo de Napoleão, que a tornou capital do reino recém-instalado Reino da Vestfália. Essa

situação despertou o espírito nacionalista do romantismo alemão. A busca das raízes populares da germanidade estava em voga.

Quando os irmãos Grimm deram início às suas pesquisas, os poetas Achim Von Arnim e Clemens Brentano já haviam publicado uma coletânea de versos de exaltação popular, *Des Knaben Wunderhorn* (A Trompa Mágica do Menino), o que despertou ainda mais a curiosidade dos irmãos às narrativas populares, registradas nos livros antigos, e a busca de suas raízes culturais.

Os irmãos reivindicaram a origem alemã para histórias conhecidas também em outros países europeus – como *Chapeuzinho Vermelho*, registrada pelo francês Charles Perrault, bem antes do século XVII.

No final de 1812, os irmãos apresentaram 86 contos, coletados da tradição oral da região alemã do Hesse, em um volume intitulado “*Kinder-und Hausmärchen*” (Contos de Fadas para o Lar e as Crianças). Em 1815, lançaram o segundo volume com mais setenta contos.

Como resultado das pesquisas, os Irmãos Grimm criaram um dicionário filológico da língua alemã. Sob o cuidado exclusivo de Wilhelm, as edições seguintes somaram mais de 200 contos.

As histórias, revisadas e acrescidas, ganharam versões menos impróprias para crianças, tornando-se típicos contos de fadas.

Os Irmãos Grimm faleceram em Berlim, Alemanha, Wilhelm no dia 16 de dezembro de 1859 e Jacob no dia 20 de setembro de 1863.

### **3.2 O conto A noiva preta e a noiva branca**

O conto que será abordado nesse capítulo é dos irmãos Grimm, “Noiva preta e a noiva branca”, procuramos analisar as características dadas a cada personagem do conto enfatizando os que são dados aos personagens negros.

No conto encontramos cinco personagens principais que são: a mãe da noiva; filha (noiva preta); enteada (noiva branca); irmão da enteada (cocheiro) e o rei.

O referido conto relata a história de duas personagens que sofreram um castigo de Deus e a forma de castigá-las foi as deixando pretas, “enraivecido com a mãe e a filha, Deus deu-lhes as costas e as amaldiçoou, fazendo com que elas

ficassem pretas como a noite e feias como o pecado” (GRIMM, p. 229). Com isto percebemos que de acordo com o contexto era algo que remetia ao ruim e feio.

Já a enteada por ser gentil com Deus foi recompensada, de acordo com o conto foi designado que a mesma fizesse alguns pedidos que seriam prontamente atendidos, o primeiro pedido foi se bonita igual ao sol, e Deus a fez branca.

Quando se aproximou do vilarejo , ele a abençoou, dizendo: “escolha três coisas, e eu as darei para você”. Então a menina respondeu: “Eu gostaria muito de ser tão bela quanto o sol”, e nesse momento ela se tornou branca e linda como o dia. (GRIMM, p.229)

De início percebemos a diferença entre os termos “preto” e “branco”. O “preto” como já mencionado antes era algo feio, e o “branco” foi tido como algo de valor, de beleza. Chegando a enfatizar que a tonou branca como o dia.

Seguindo a narrativa do conto:

Quando a madrasta chegou em casa com a filha e viu que as duas tinham ficado pretas como o carvão e feias, e que a enteada, pelo contrário, estava branca e linda, ela ficou com o coração ainda mais raivoso e só conseguia pensar em maneira de machucá-la. (GRIMM, p.230)

Com isso, deixa claro o espanto da madrasta e de sua filha ao perceber em que tinham sido transformadas em “pretas” e a enteada em “branca”, ficaram com sentimentos maldosos e pensando em alguma maneira de destruí-la.

O irmão da enteada chamava-se Reginer, e soube do que aconteceu, ao achar a irmã muito bela resolveu fazer um retrato e colocar na sua sala, pois achou que a irmã tinha tido sorte ao ser transformada em branca e linda como o dia e ele sempre agradecia a Deus por ter concebido algo tão grandioso a sua irmã.

Reginer era cocheiro de um rei, que era viúvo e ainda não conhecera mulher tão bela quanto a sua falecida esposa. O retrato da irmã do cocheiro despertava inveja dos demais trabalhadores do castelo. Já que percebiam que Reginer sempre estava a olhar o retrato com tamanho orgulho e deslumbramento.

Os demais trabalhadores com inveja de Reginer contaram ao rei que todos os dias o cocheiro vai várias vezes a sua casa e com isso deixam o rei curioso e ordena

que desejava saber o que ocorre ali. Ao ver o retrato o rei olhou a jovem linda e apaixonou-se, perguntando ao cocheiro quem era:

Quando este lhe disse que se tratava de sua irmã, o rei decidiu que nenhuma outra além dela poderia ser sua nova esposa. Ele então deu ao cocheiro carruagens e cavalos esplêndidos, e ordenou-lhe que fosse buscar a noiva que ele elegera. Quando o cocheiro chegou com as boas notícias, sua irmã ficou muito feliz. (GRIMM, p.230)

Ao saber de tal notícia a menina que foi transformada em preta ficou muito enraivecida e com inveja da sorte que a irmã do cocheiro teria em se casar com o rei e ao conversar com sua mãe a respeito disso e de toda inveja e raiva que estava sentindo, a mãe deixou claro que iria fazer um feitiço para contornar situação e assim ela fez.

Então, com suas bruxarias, embaçou de tal forma a visão do cocheiro que este ficou praticamente cego; e entupiu de tal modo os ouvidos da enteada branca que ela mal conseguia escutar. Então subiram todos na carruagem, primeiro a noiva em suas magníficas roupas reais, em seguida a madrasta e a filha, e o cocheiro sentou-se na boleia. (GRIMM, p. 230-231)

E assim continua a sequência da ilusão causada pelo feitiço, fazendo com que a noiva branca desse as roupas a noiva preta, ficando com as vestes velhas, e a maldade da madrasta não parou. Quando:

[...] eles estavam justamente cruzando uma ponte sobre um rio profundo, e quando a noiva se levantou e olhou pela janela as duas pretas a empurraram para fora, e ela caiu na água e afundou. Mas no mesmo instante, uma pata branca como a neve emergiu da água e nadou rio abaixo. (GRIMM, p. 232)

O irmão não percebeu nada do que ocorreu e levou para o castelo a filha da madrasta como sendo sua irmã. E assim ao falar com o rei foi punido, pois o rei se sentiu enganado por seu empregado.

O rei, ao ver a feiura desmedida da noiva prometida, ficou furioso e ordenou que o cocheiro fosse jogado num fosso repleto de víboras e ninhos de cobras. A velha bruxa, no entanto, sabia como agradar o

rei e o enfeitiçou, cegando-o a ponto de ele aceitar as duas; e, como a feiura da noiva se tornou tolerável, ele acabou se casando com ela. (GRIMM, p. 232)

Mas a pata branca (noiva) surgiu novamente no conto e no castelo passou a indagar um ajudante de cozinha para saber o que estava acontecendo com seu irmão, a madrasta e a noiva preta, ao saber o que ocorreu ela se assustou. Mas ela passou a ir todas as noites ao castelo sempre perguntando o que estava acontecendo.

E assim o ajudante de cozinha resolveu contar ao rei o que se passava todas as noites. O rei ao ver a pata se aproximar cortou o pescoço dela com uma espada, e assim acabou o feitiço da madrasta e ela se transformou na moça do retrato, e o contou todo o ocorrido para o rei, e de início pediu para terminar o castigo que foi dado a seu irmão, e com isso:

O rei então foi até o quarto onde se encontrava a velha bruxa e perguntou: “Que castigo merece aquela que fez isso e aquilo?”, e narrou todos aqueles fatos. Isso deixou a velha meio confusa e ela, sem se dar conta de nada, respondeu: “Merece ficar completamente nua para então ser enfiada dentro de um barril repleto de pregos, e que se amarre um cavalo em frente ao barril para puxá-lo por esse mundo afora”. E tudo isso sucedeu a ela e a sua filha preta. O rei casou-se com a linda noiva e recompensou o leal irmão, tornando-o um homem rico e respeitado. (GRIMM, p. 233)

Percebemos que esse conto não apresenta ações afirmativas em relação ao negro, sempre usou expressões depreciativas ao se referir a cor “preta” em que foram transformadas a madrasta e sua filha.

Termos como ‘carvão, feia como o pecado, feiura desmedida’ foram associados ao fato da cor preta delas, enquanto os termos usados para a noiva branca a noiva branca foram ‘linda como o dia, branca como a neve, bela como o sol’. Ser negro no conto é uma forma de castigo e punição. Uma criança ou jovem ao ler isso não consegue identificar formas positivas de representação dos negros e com isso apenas percebem os estereótipos negativos relatados ao longo do conto.

Quem trabalhar esse conto tem que desmistificar os conceitos relatados e exemplificar os preconceitos e a forma depreciativa que nele existe. A literatura infantil e juvenil tem um papel de suma importância na construção do saber das

crianças/jovens se forem abordadas de forma crítica possibilitando a não aceitação das formas de discriminação existentes.

É necessário ter foco no combate a discriminação na literatura infantil e juvenil, já que as mesmas são bastantes acessíveis e geralmente são estimuladas a estarem lendo contos, principalmente no processo inicial da educação básica. É importante que a lei 10.639/03 faça parte do currículo da educação infantil, e com isso aborde de forma crítica os contos clássicos que de certa forma trazem preconceitos em suas histórias. A partir da lei, o educador deve ter uma base para agir previamente no sentido de inibir as formas de pensamentos e preconceitos discriminatórios no ambiente escolar.

Não podemos silenciar diante de atos preconceituosos no espaço escolar, e a importância de trabalhar de forma concreta a lei 10.639/03, que torne possível um ambiente que valorize e respeite as diferenças entre todos que formam o meio escolar, precisamos trabalhar em cima do preconceitos existentes nos contos de fadas, o negro é invisibilizado, no conto a noiva preta e a noiva branca é nítido o preconceito.

Uma sugestão de prática pedagógica a ser trabalhada em sala com a educação infantil para romper com o preconceito existente neste conto, citado neste trabalho, é a exposição de várias bonecas (os) de diferentes tamanhos e características, perguntar de qual gostam mais e o porquê de tal resposta; qual a criança considera parecida com ela, e à partir das respostas ir trabalhando de forma consciente para romper o preconceito. Devemos deixar claro que não há problema em ser diferente uns dos outros, e que cada um tem suas qualidades e devem ser respeitadas, não é a cor de uma pessoa que a faz melhor ou pior que a outra, e que se deve existir é a igualdade e racial. E por fim cantar com eles a música “ninguém é igual a ninguém”, da turminha do tio Marcelo”.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é um processo importante e com isso a literatura infantil e juvenil se tornou cada vez mais indispensável para a alfabetização das crianças e jovens, a literatura trabalhada de forma planejada e crítica pode proporcionar a formação de identidades críticas em nossas crianças/jovens, saber analisar o conteúdo criticamente procurando romper barreiras e quebrar preconceitos é de suma importância para quem trabalha com obras literárias.

Cabe a quem for escolher os contos literários observar se a narrativa propõe ou não uma valorização de cultura ou se transmite uma mensagem positiva a respeito da etnia de cada criança, para que a mesma não assimile o modelo burguês de beleza, que impõe o branco como o bonito e o negro como feio.

O contato com a literatura começa muito cedo já no contato com as narrativas orais, de determinadas histórias que os pais contam para entreter seus filhos, e eles dependendo da idade já assimilam através de brincadeiras.

É importante fazer com que a criança ou jovem sinta-se inserido na literatura, se identifique e que tenha personagens que colabore para aceitação de suas culturas e individualidades. Deve-se evitar estereótipos que inferiorizem as crianças por sua etnia ou religião.

Percebemos no conto “A noiva preta e a noiva branca” que os termos usados para a palavra “preta” são de muito preconceito e desvalorização, e o professor que for abordar esse conto em sala deve analisá-lo de maneira crítica, rompendo preconceitos e buscando a valorização que todas as etnias têm, é notável a invisibilidade dos negros na literatura infantil clássica.

O nosso trabalho buscou relatar a importância da leitura e da literatura infantil e juvenil na construção de uma identidade crítica e sem preconceitos, a escola é um espaço de romper preconceitos, de formar cidadãos comprometidos com o bem estar de todos os indivíduos sem nenhum tipo de preconceito.

A narrativa do conto dos irmãos Grimm nos mostram o modelo burguês de literatura e de como os negros são desvalorizados, não percebemos ações afirmativas que valorizassem o negro neste conto, e ao se trabalhar ele em sala deve haver uma abordagem muito crítica sobre o mesmo, buscando desconstruir as



características negativas e depreciativas que são relatadas nesse determinado conto.

Portanto, chegamos à conclusão de que a literatura tem que ser repassada de forma educativa de modo a propiciar uma identificação positiva das crianças e jovens negros. E que a literatura infantil e juvenil sempre faz parte da alfabetização das crianças e não pode já inserir preconceitos na identidade infantil, a leitura deve proporcionar a formação de leitores críticos que não aceitem as discriminações impostas por uma parte de textos e autores.

## REFERÊNCIAS

ANDRÈ, Tâmara Cardoso. **Literatura Infantil** – Práticas adequadas ajudam a despertar o gosto pela literatura. Revista do professor, Porto Alegre, n.78, p.18-21, 2004.

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BRASIL, Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação gráfica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FRAZÃO, Dilva. Irmãos Grimm: Folcloristas alemães. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/irmaos\\_grimm/](https://www.ebiografia.com/irmaos_grimm/) Acesso em 30 de janeiro de 2018.

GRIMM, Jacob e Wilhelm. **Contos Maravilhosos Infantis e domésticos**: A noiva preta e a noiva branca.

LOBATO, Ladyana dos Santos; SANTOS, Ana Rosa Pereira. **PERSONAGENS NEGROS NA LITERATURA INFANTIL**: análise de o menino nito, de sonia rosa. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/d0a7818d2b0e8561c6a3ee99e32f98ce\\_2749.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/d0a7818d2b0e8561c6a3ee99e32f98ce_2749.pdf). Acesso em 10 de Dezembro de 2017.

MUNANGA, kabengele. **RACISMO**. In: Raça brasil, ano 5, n:50, 2000, p. 13-15.

PERES, Fabiana Costa; MARINHEIRO, Edwylson de Lima; MOURA, Simone Moreira. **A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA**. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/SIMONE%20MOURA-FABIANA-EDWYLSON%20-%20pedagogia.pdf> Acesso em: 01 de dezembro de 2017.

ROCHA, José Carlos. **Políticas Editoriais e Hábito á leitura**. São Paulo: Com Arte, 1987.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul. **A Criança e o Livro** – Guia Prático de estímulo a leitura. Séria Educação em Ação. São Paulo: Ática, 1986.

SANTOS, Cristiane Ferreira. **LITERATURA INFANTIL E A IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA: CONSTRUÇÃO OU NEGAÇÃO?** Disponível em: <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-CRISTIANA-FERREIRA-DOS-SANTOS.pdf> Acesso em: 25 de novembro de 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença**. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICE – FOTOS DO CONTO – ARQUIVO PESSOAL

**CONTOS**  
**MARAVILHOSOS**  
**INFANTIS E**  
**DOMÉSTICOS**

**TOMO 2 {1815}**

**JACOB E WILHELM**  
**GRIMM**

**ILUSTRAÇÕES J. BORGES**  
**TRADUÇÃO CHRISTINE RÖHRIG**

A NOIVA {49}  
**PRETA**  
E A NOIVA  
**BRANCA**

**E**ra uma vez uma mulher que estava caminhando pelo campo, cortando forragem, juntamente com a filha e a enteada, quando o querido Deus se aproximou delas, disfarçado de homem pobre, e perguntou: "Vocês podem me indicar o caminho para o vilarejo?". "Ah", respondeu a velha, "trate de encontrar o caminho você mesmo", ao que a filha acrescentou: "Se está preocupado em não achar o caminho, leve um guia com você". A enteada, porém, interveio: "Pobre homem, eu vou guiá-lo, venha comigo". Enraivecido com a mãe e a filha, Deus deu-lhes as costas e as amaldiçoou, fazendo com que elas ficassem pretas como a noite e feias como o pecado. Já com a pobre enteada Deus foi misericordioso e seguiu em sua companhia. Quando se aproximaram do vilarejo, ele a abençoou, dizendo: "Escolha três coisas, e eu as darei para você". Então a menina respondeu: "Eu gostaria muito de ser tão bela quanto o Sol", e nesse momento ela se tornou branca e linda como o dia.

“Eu também gostaria de ter uma carteira que nunca ficasse vazia.” Deus concedeu-lhe também esse desejo, mas acrescentou: “Não se esqueça do mais importante, minha filha!”. Ela então declarou: “Meu terceiro desejo é que, após a minha morte, eu tenha vida eterna no reino do céu”. Tendo lhe concedido também esse último desejo, Deus despediu-se dela.

Quando a madrasta chegou em casa com a filha e viu que as duas tinham ficado pretas como carvão e feias, e que a enteada, pelo contrário, estava branca e linda, ela ficou com o coração ainda mais raivoso e só conseguia pensar em maneiras de machucá-la.

A enteada, porém, tinha um irmão chamado Reginer, que ela amava de todo o coração e a quem contou tudo o que lhe acontecera. O irmão então pintou um retrato da irmã e pendurou-o em sua sala, no castelo do rei onde ele servia como cocheiro, e todos os dias ele parava em frente ao retrato e agradecia a Deus pela sorte da irmã.

A esposa do rei a quem ele servia falecera havia pouco tempo; sua beleza era tal que não existia outra mulher que se comparasse a ela em lugar algum, e o rei estava profundamente de luto. Os criados do castelo, que viam o cocheiro diariamente parado em frente ao belo retrato, invejavam o jovem, e por isso contaram o fato ao rei. Este pediu que lhe trouxessem o retrato e viu que a retratada era igual a sua falecida esposa, só que ainda mais bonita; então apaixonou-se perdidamente por ela e perguntou ao cocheiro quem era a moça do retrato. Quando este lhe disse que se tratava de sua irmã, o rei decidiu que nenhuma outra além dela poderia ser sua nova esposa. Ele então deu ao cocheiro carruagens e cavalos e esplêndidos trajes de ouro, e ordenou-lhe que fosse buscar a noiva que ele elegera. Quando o cocheiro chegou com as boas notícias, sua irmã ficou muito feliz. Já a preta ficou possessa de tanta inveja e disse para a mãe: “De que servem todos os seus poderes se você não consegue me proporcionar uma sorte dessas?”, ao que a velha respondeu: “Fique tranquila que eu consigo reverter essa situação”. Então, com suas bruxarias, embaçou de tal forma

a visão do cocheiro que este ficou praticamente cego; e entupiu de tal modo os ouvidos da enteada branca que ela mal conseguia escutar. Então subiram todos na carruagem, primeiro a noiva em suas magníficas roupas reais, em seguida a madrasta e a filha, e o cocheiro sentou-se na boleia. Quando já viajavam havia algum tempo, o cocheiro chamou:

“Cubra-se, minha irmãzinha,  
para que a chuva não a molhe,  
para que o vento não a empoeire,  
para que vá distinta e bela ao encontro do rei!”

A noiva perguntou: “O que disse o meu amado irmão?”. “Ah”, respondeu a madrasta, “ele disse para você tirar o seu vestido dourado e dá-lo à sua irmã.” Ela então tirou o vestido e entregou-o à irmã preta, que, em troca, lhe deu seu desbotado vestido cinza. Assim seguiram adiante, e depois de um tempo o irmão chamou de novo:

“Cubra-se, minha irmãzinha,  
para que a chuva não a molhe,  
para que o vento não a empoeire,  
para que vá distinta e bela ao encontro do rei!”

A noiva perguntou: “O que disse o meu amado irmão?”. “Ah”, respondeu a madrasta, “ele disse que você deveria tirar o seu chapéu dourado e entregá-lo à sua irmã.” Assim, ela tirou o chapéu e o deu para a irmã preta, ficando ela mesma com os cabelos descobertos. Então seguiram mais um pouco, e novamente o irmão chamou:

“Cubra-se, minha irmãzinha,  
para que a chuva não a molhe,

para que o vento não a empoeire,  
para que vá distinta e bela ao encontro do Rei!”

A noiva perguntou: “O que disse o meu amado irmão?”. “Ah”, respondeu a madrasta, “ele disse para você olhar para fora da carruagem por um instante.” Mas eles estavam justamente cruzando uma ponte sobre um rio profundo, e quando a noiva se levantou e olhou pela janela as duas pretas a empurraram para fora, e ela caiu na água e afundou. Mas, no mesmo instante, uma pata branca como a neve emergiu da água e nadou rio abaixo. O irmão, sem perceber nada disso, seguiu adiante, conduziu a carruagem até o pátio do castelo e levou a preta até o rei como sendo sua irmã, certo de que realmente era ela, pois estava com os olhos meio velados e viu o cintilar das vestes douradas da jovem. O rei, ao ver a feiura desmedida da noiva prometida, ficou furioso e ordenou que o cocheiro fosse jogado num fosso repleto de víboras e ninhos de cobras. A velha bruxa, no entanto, sabia como agradar ao rei e o enfeitiçou, cegando-o a ponto de ele aceitar as duas; e, como a feiura da noiva se tornou tolerável, ele acabou se casando com ela.

Certa noite, quando a noiva preta estava sentada no colo do rei, uma pata branca surgiu na cozinha, nadando pelo canal de drenagem, e disse para o jovem ajudante de cozinha:

“Jovenzinho, acenda o fogo,  
Para que eu possa aquecer as minhas penas!”

O ajudante de cozinha assim o fez, acendendo o fogo, então a pata aproximou-se do fogão, sacudiu-se e começou a alisar as penas com o bico. Enquanto estava assim sentada, aquecendo-se comodamente, perguntou:

“Como anda o meu irmão Reginer?”  
O ajudante de cozinha respondeu:



“Ele está no fosso, com as víboras e as cobras.”

Ela então perguntou:

“E o que a bruxa preta faz na casa?”

O ajudante de cozinha respondeu:

“Ela está quentinha nos braços do rei.”

A pata então disse:

“Que Deus tenha piedade!”,

e saiu nadando para fora, pelo canal.

Na noite seguinte, a pata voltou e fez as mesmas perguntas, e na terceira noite foi a mesma coisa. O ajudante de cozinha não conseguia mais guardar segredo e resolveu contar tudo ao rei. Assim, na outra noite, o rei foi até a cozinha e, assim que a pata, vindo pelo canal de drenagem, mostrou a cabeça, ele desembainhou sua espada e cortou o pescoço dela, e ela então se transformou na jovem mais bela que já vira, que era idêntica ao retrato que o jovem cocheiro pintara. O rei ficou exultante e, como ela estivesse toda molhada, mandou que lhe trouxessem roupas suntuosas. Assim que se encontrava devidamente vestida, a jovem contou a ele todo o ocorrido e como as bruxas a tinham jogado no rio, e seu primeiro pedido foi que tirassem seu irmão do fosso repleto de cobras, o que foi feito na mesma hora. O rei então foi até o quarto onde se encontrava a velha bruxa e perguntou: “Que castigo merece aquela que fez isso e aquilo?”, e narrou todos aqueles fatos. Isso deixou a velha meio confusa e ela, sem se dar conta de nada, respondeu: “Merece ficar completamente nua para então ser enfiada dentro de um barril repleto de pregos, e que se amarre um cavalo em frente ao barril para puxá-lo por esse mundo afora”. E tudo isso sucedeu a ela e a sua filha preta. O rei casou-se com a linda noiva e recompensou o leal irmão, tornando-o um homem rico e respeitado.